DIÁLOGOS ENTRE A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA E A NEUROPSICOLOGIA LURIANA: IMPLICAÇÕES PARA A COMPREENSÃO DA LINGUAGEM ATÍPICA

Rosangela Cardoso Silva de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-5868-9941
Endereço eletrônico: rosieebenezer@gmail.com

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7950-6001
Endereço eletrônico: carla.salati@uesb.edu.br

Palavras-chave: neurolinguística discursiva; Alexander Luria; linguagem atípica; funções executivas; mediação semiótica.

INTRODUÇÃO

A investigação histórica sobre os processos de linguagem atípica e desenvolvimento tem sido frequentemente marcada por modelos organicistas e reducionistas, que isolam os sintomas no comprometimento neurobiológico do indivíduo. Esta pesquisa em andamento propõe um diálogo epistemológico urgente e necessário entre a Neurolinguística Discursiva (ND) e a Neuropsicologia Histórico-Cultural, inaugurada por Alexander Luria, buscando explicitamente a superação dessa visão médico-centrada. Ambas as correntes convergem ao refutar o isolamento anatômico do cérebro, tratando-o, na perspectiva luriana, como um órgão flexível, histórico e estruturalmente dependente das mediações sociais e das práticas linguísticas.

O problema central desta investigação reside, portanto, na fragmentação teórico-metodológica observada na clínica e na educação, que dissocia a análise linguística da atividade

discursiva real de sujeitos (como em casos de afasias, Trissomia 21 ou Transtorno do Espectro Autista) do funcionamento cognitivo concreto, a exemplo das funções executivas.

A justificativa deste estudo, profundamente ancorada na matriz da Neurolinguística Discursiva, é a necessidade de construir um arcabouço integrativo que demonstre que a linguagem, conforme a teoria histórico-social, transcende ser apenas um produto das funções mentais superiores, configurando-se como a matriz social que as constitui e as reorganiza ativamente em contextos de lesão ou atipicidade. A articulação dessas matrizes teóricas, com ênfase na teoria luriana dos Sistemas Funcionais Complexos, é crucial para fundamentar práticas interacionistas na avaliação e intervenção.

O objetivo geral é analisar as convergências teóricas entre a Neurolinguística Discursiva e a perspectiva luriana, explicitando as implicações dessa articulação. Para tal, o estudo se propõe a mapear as teses centrais da ND, analisando a linguagem como atividade social, dialógica e constitutiva do pensamento; aprofundar a análise na teoria dos Sistemas Funcionais Complexos de Luria, com foco na plasticidade cerebral e na regulação verbal dos processos cognitivos; e realizar o cruzamento comparativo-epistemológico dessas matrizes para identificar seus pontos de ancoragem recíproca e zonas de complementariedade.

A proposta metodológica adota uma abordagem de natureza qualitativa e de caráter estritamente teórico-conceitual, conduzida por meio de uma revisão integrativa e crítica da literatura científica, sendo o corpus de análise delimitado por obras seminais de Luria e artigos de referência da Neurolinguística Discursiva que abordam afasias e cognição a partir de uma matriz interacionista.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem de natureza qualitativa e de caráter estritamente teórico-conceitual, fundamentada na metodologia de revisão integrativa e crítica da literatura científica. O delineamento metodológico, visando a robustez e o aprofundamento epistemológico, organiza-se em três etapas sequenciais e complementares de análise: 1. Mapeamento Conceitual da Neurolinguística Discursiva (ND): Esta fase inicial consiste na identificação e na sistematização das teses centrais da ND.

O foco principal reside na análise da linguagem como uma atividade inerentemente social e dialógica, atuando como elemento constitutivo e reestruturador do pensamento. 2. Análise Aprofundada da Neuropsicologia Luriana: Segue-se uma imersão crítica na teoria dos Sistemas Funcionais Complexos de Alexander Luria. Esta etapa detalha os conceitos de plasticidade cerebral, a ontogênese das Funções Mentais Superiores e, crucialmente, o papel da regulação verbal (fala interna e externa) nos processos cognitivos. 3. Cruzamento Comparativo-Epistemológico: A etapa final envolve a aplicação do método comparativo-epistemológico.

O objetivo é estabelecer a ancoragem recíproca entre a ND e a perspectiva luriana, identificando os pontos de convergência teórica e as zonas de complementaridade que permitem a construção de um arcabouço integrativo para a compreensão da linguagem atípica. O corpus de análise foi rigorosamente delimitado por critérios de inclusão textual: a) Obras seminais de Alexander Luria, prioritariamente traduzidas para o português, que abordam as Funções Corticais Superiores e o desenvolvimento cognitivo; b) Artigos de referência da Neurolinguística Discursiva que se alinham à matriz interacionista, com foco em estudos sobre afasias e outras condições de atipicidade linguístico-cognitiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A articulação entre a Neurolinguística Discursiva (ND) e a Neuropsicologia Histórico-Cultural de Luria oferece um modelo robusto para a interpretação da linguagem atípica, distanciando-se radicalmente das abordagens localizacionistas. O principal achado teórico reside na convergência das correntes ao definir o cérebro como um Sistema Funcional Complexo, dinâmico e plástico. Luria demonstrou que as Funções Mentais Superiores (FMS) se estabelecem e se reorganizam ontogeneticamente por meio da apropriação da cultura e da mediação social, refutando a ideia de uma localização estática. Essa dinâmica é crucial para a compreensão da atipicidade linguística (como nas afasias ou em condições de neurodiversidade), pois o comprometimento de um componente biológico não anula as FMS, mas impõe uma reorganização funcional do sistema.

Na perspectiva luriana, essa reorganização é essencialmente compensatória, social e semiótica, exigindo a intervenção do outro como suporte externo para restabelecer a conduta e

os processos cognitivos. A ND operacionaliza essa premissa ao analisar a linguagem atípica, como em casos de afasias, Trissomia 21 ou no espectro autista, como um fato da ordem do discurso, no qual o sujeito, ao perder a familiaridade com a língua, encontra outros modos de dizer ou processos intermediários que atuam como uma forma de tradução (COUDRY, 2008). O interlocutor, por sua vez, assume o papel de regulação cognitiva externa, sustentando o sentido e o turno conversacional em episódios dialógicos. Essa integração teórica evidencia que a atenção, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva (Funções Executivas) dependem intrinsecamente do processo de mediação verbal. A atipicidade, portanto, é redefinida: deixa de ser um déficit absoluto e passa a ser compreendida como um funcionamento linguístico-cognitivo singular que se constitui e resiste ao isolamento por meio da busca ativa por significação e interação social. Assim, os resultados preliminares apontam para a necessidade de fundamentar práticas interacionistas de avaliação e intervenção, que reconheçam a autoria e a agência do sujeito atípico no seu processo de ressignificação subjetiva.

CONCLUSÕES

O presente estudo teórico-conceitual conclui, de forma categórica, que a articulação epistemológica entre a Neurolinguística Discursiva (ND) e a Neuropsicologia Histórico-Cultural de Alexander Luria é fundamentalmente urgente e necessária para a superação do paradigma organicista e reducionista na área da linguagem atípica. A convergência dessas matrizes teóricas forneceu um arcabouço robusto que redefine o sujeito atípico, seja em quadros de afasias, Trissomia 21 ou Transtorno do Espectro Autista.

O principal aporte reside na redefinição do cérebro como um Sistema Funcional Complexo, dinâmico e plástico, cuja estrutura e reorganização são ativamente mediadas pela interação social e pela linguagem (COUDRY, 1988). A pesquisa demonstra que as Funções Mentais Superiores, incluindo as Funções Executivas (atenção, controle inibitório e flexibilidade cognitiva), não são entidades isoladas ou estáticas. Pelo contrário, elas dependem intrinsecamente da mediação verbal e da dinâmica discursiva concreta para se constituir e, em casos de atipicidade, para se reorganizar funcionalmente através de mecanismos compensatórios e semióticos. Ao tratar a linguagem atípica não como um déficit absoluto, mas

como um funcionamento linguístico-cognitivo singular e uma busca por "outros modos de dizer", a Neurolinguística Discursiva, ancorada na perspectiva luriana, enfatiza a agência do sujeito no processo de ressignificação subjetiva.

Os resultados preliminares desta investigação teórica apontam, enfaticamente, para a necessidade premente de que as práticas de avaliação e intervenção clínico-pedagógicas migrem de um foco na correção do sintoma isolado para um modelo interacionista que valorize a autoria e a regulação cognitiva externa pelo interlocutor. Este arcabouço teórico-metodológico integrativo serve, portanto, como um poderoso subsídio para futuras pesquisas empíricas que busquem validar, na prática clínica e educacional, o potencial de plasticidade e reorganização dos sujeitos que vivenciam o desenvolvimento atípico.

REFERÊNCIAS

COUDRY, M. I. H. **Diário de Narciso:** avaliação e acompanhamento longitudinal de linguagem de sujeitos afásicos de uma perspectiva discursiva. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

COUDRY, M. I. H. Neolinguística Discursiva: afasia como tradução. **Estudos da Lingua(gem),** Vitória da Conquista, v. 6, n. 2, p. 7-36, 2008.

COUCHA, Maria da Glória; FREIRE, Sandra Regina. A abordagem histórico-cultural e a neurolinguística discursiva: aproximações na clínica das afasias. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 745-768, 2021.

FEDOSSE, Elenir; CAETANO, Patrícia Silva. Linguagem, cognição e interacionismo: as contribuições de Luria para a neurolinguística contemporânea. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 63, p. 1-18, 2021.

LURIA, Alexander Romanovich. **Desenvolvimento cognitivo:** seus fundamentos sociais e culturais. São Paulo: Ícone, 2018.

LURIA, Alexander Romanovich. **Funções corticais superiores no homem.** São Paulo: Martins Fontes, 2020.

MORATO, Edwiges Maria. Neurolinguística Discursiva. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2019. v. 3, p. 143-172.